A ti nas micro e pequenas empresas: uma abordagem territorial.

Edwin Aldrin Januário da Silva (UFRN) aldrin@sebraern.com.br

Resumo

Neste trabalho, iremos descrever sinteticamente as MPEs no país, mostrando sua importância econômica e suas principais características, além do impacto que o uso da TI pode promover na gestão dessas empresas, onde devem ser observadas algumas características para que ocorram melhorias significativas nos seus processos de gestão. Também serão relatados alguns dos principais fatores inibidores para as MPEs e quais as suas relações com o uso eficiente da TI, tais como falta de capital de giro, altos estoques e baixo volume de vendas. Concluindo este estudo, mostraremos informações que quantificarão as diferenças regionais existentes no acesso aos recursos de TI pelas MPEs, onde tomaremos como referencia estudos realizados nos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte sobre o comportamento do uso da TI nas MPEs desses estados.
Palavras chaves: Mpe, Informatização, Diferenças regionais..

Sebrae Biblioteca On Line

1. Introdução

A palavra "Globalização" tem sido utilizada de maneira pejorativa por algumas pessoas para caracterizar a influência que empresas de outras regiões do país, ou até mesmo de outros países, exercem sobre a concorrência nas pequenas empresas locais. Esta visão simplória, não leva em conta à abertura de novas fronteiras a serem conquistadas pelas pequenas empresas, que poderão competir em outros mercados consumidores, expandindo sua capacidade de comercialização. Segundo Ohmae (2001), durante os últimos quinze anos a civilização passou por grandes mudanças com uma maior velocidade e constância, comparando-se a descoberta de um novo continente, sem fronteiras geográficas e sem território físico. Ainda segundo este autor, "O mundo percorreu um longo caminho rumo à economia totalmente sem fronteiras – no sentido de que os limites econômicos entre os países são hoje muito menos importantes do que no passado. Isso acontece em virtude da crescente sofisticação e interconexão de e entre consumidores e cidadãos em todo o mundo, que se aclimataram a um ponto de vista global, em termos de comunicação, viagens e consumo, que transpõe as fronteiras". O que para alguns significa maiores dificuldades perante o desaparecimento

dos obstáculos à concorrência, para outros representa uma oportunidade de crescimento e reconhecimento de suas capacidades de competitividade. Neste mundo empresarial em constantes mudanças, o uso estratégico da informação e da Tecnologia da Informação – TI, torna-se essencial para que as Micro e Pequenas Empresa – MPEs possam competir de forma mais equilibrada, promovendo um crescimento mais sustentável, onde a TI pode contribuir através da redução de custos, ganhos de produtividade, prospecção de novos mercados, facilidade de relacionamento com clientes e fornecedores, conhecimento do mercado de atuação e da conjuntura econômica, dentre outros fatores imprescindíveis a qualquer empresa que busque uma maior participação e consolidação no mercado global. Contudo, podemos verificar a heterogeneidade das MPEs distribuídas nas varias regiões do país, onde alguns fatores relacionados à qualificação, gestão, acesso a crédito e a novas tecnologias podem reduzir a competitividade de parte dessas empresas.

2. Caracterização das micro e pequenas empresas no Brasil

A seguir extraímos algumas informações sobre o universo da micro e pequena empresa no país, caracterizando a força que este segmento representa para a economia e desenvolvimento brasileiro.

- As micro e pequenas empresas - MPEs - nas atividades de comércio e serviços cobrem cerca de 80% da atividade total do segmento das micro e pequenas empresas, tanto em termos da receita gerada como das pessoas nele ocupadas. Segundo a Pesquisa anual de Comércio e a Pesquisa Anual de Serviços, em 2001, estimaram um total de 2 milhões de micro e pequenas empresas de comércio e serviços em operação no País, que ocupavam cerca de 7,3 milhões de pessoas. Essas empresas geraram R$ 168,2 bilhões em receita operacional líquida e R$ 61,8 bilhões em valor adicionado (IBGE, 2003);

- De 1985 a 2001, o segmento das micro e pequenas empresas (empresas com Receita Bruta inferior a R$1.500.000,00 de acordo com a Lei 9.841 de 05/10/1999) mais que dobrou o número de pessoas ocupadas, passando de 3,4 milhões em 1985 (50,7% do total do setor de comércio e serviços) para 7,3 milhões de pessoas em 2001 (60,8% do total). A receita, que era de R$149,6 bilhões em 1985 (19,0% do total), atingiu R$168,2 bilhões em 2001 (22,3% do total), enquanto as médias e grandes empresas de comércio e serviços reduziram sua participação nesses 16 anos. O número de micro e pequenas empresas do setor de comércio e serviços, que correspondia a 95,5% do total de empresas deste setor em 1985, chegou a 2001 com 97,6% (IBGE, 2003);

- Em 2000, cerca de 16.060 empresas exportaram seus produtos, onde 63,7% eram de MPEs com uma parcela de 12,4% do valor total exportado (FUNCEX, 2002);

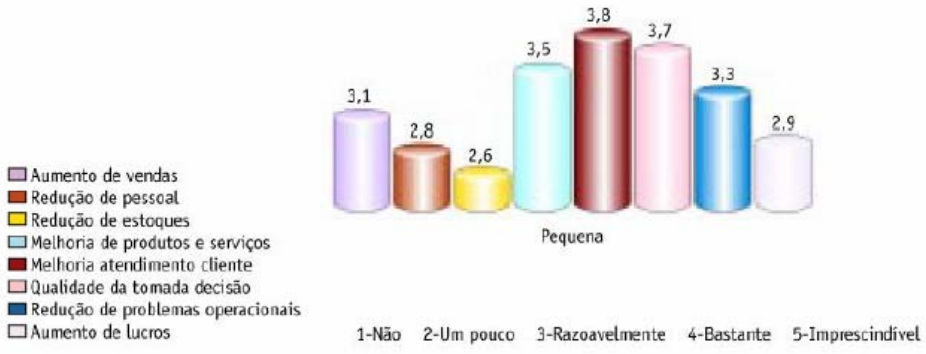
Ainda segundo a pesquisa As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil – 2001, "são características gerais das Micro e Pequenas Empresas a baixa intensidade de capital, as altas taxas de natalidade e de mortalidade, forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios, poder decisório centralizado, estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica, registros contábeis pouco adequados, contratação direta de mão-de-obra, utilização de mão-de-obra não qualificada ou pouco qualificada, baixo investimento em inovação tecnológica, maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro, e relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte" (IBGE, 2003). Para completar a breve descrição das MPEs no país, acrescentamos informações da pesquisa do SEBRAE, intitulada Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas, realizado em 12 estados no período de agosto/1998 a junho/1999, onde foi constatado que os principais fatores limitantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas eram a restrição de crédito e de capital humano.

3. Impactos da tecnologia da informação na gestão das micro e pequenas empresas

A utilização de sistemas de informação e hardwares adequados às necessidades e finalidades desejadas, além de pessoas capacitadas nas MPEs, são as condições básicas para a obtenção do sucesso no uso dos recursos de TI. Mas para que o impacto do uso da TI nas MPEs seja positivo, torna-se necessário que a aquisição desses recursos seja planejada e que os proprietários das empresas e os principais usuários desses recursos, tenham conhecimento das mudanças de processos necessárias, assim como as potencialidades e limitações existentes das tecnologias e das pessoas envolvidas, fazendo assim bom uso estratégico da informação gerada e disponibilizada pelas ferramentas de TI . Segundo Beraldi e Filho (2000), a TI nas MPEs pode proporcionar o enxugamento da empresa através da modernização do processo de arquivamento de papeis, fichas, pastas, folhetos, dentre outros documentos; eliminação das atividades burocráticas que podem ser feitas facilmente no computador; o aumento da agilidade, segurança, integridade e exatidão das informações levantadas; redução dos custos em todos

os setores envolvidos; aperfeiçoamento da administração geral da empresa, do marketing, do planejamento e controle da produção, das demonstrações financeiras, das previsões orçamentárias, das análises de investimentos e de custos.

Segundo a pesquisa "Perfil da Empresa Digital – 2002" realizada pela FIESP/FIPE (2003), os principais impactos da tecnologia da informação nas MPEs podem ser observados segundo o gráfico 1 abaixo.



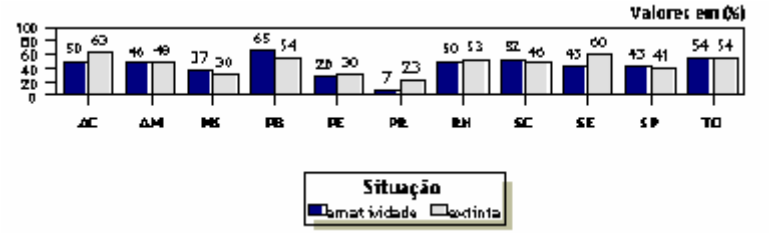
Fonte: Pesquisa "Perfil da Empresa Digital – 2002" realizada pela FIESP/FIPE

Gráfico 1 - Impactos da TI nas MPEs

4. Principais fatores inibidores para as micro e pequenas empresas e sua relação com o uso da tecnologia da informação

As MPEs no país são extremamente heterogêneas quando comparadas em relação a alguns fatores como a produtividade, faturamento, lucratividade, ramo de atividade, tipo de gerenciamento, qualificação da mão-de-obra, e uso de novas tecnologias, onde é possível encontrar empresas com alto grau de desenvolvimento tecnológico. Contudo, a grande maioria das MPEs atua em setores tradicionais, absorvendo grande quantidade de mão-de-obra e utilizando pouca, ou nenhuma inovação tecnológica. Apesar das diferenças entre as
MPEs, os problemas enfrentados pelas mesmas são bastante parecidos em todo o país, onde segundo a pesquisa "Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas" do SEBRAE (1999), que procurou identificar os fatores condicionantes da mortalidade, cotejando informações relevantes entre dois grupos de empresas (extintas e em atividade), relativas, por exemplo, ao perfil, à postura e à visão empresarial. Como principais resultados podemos descrever:

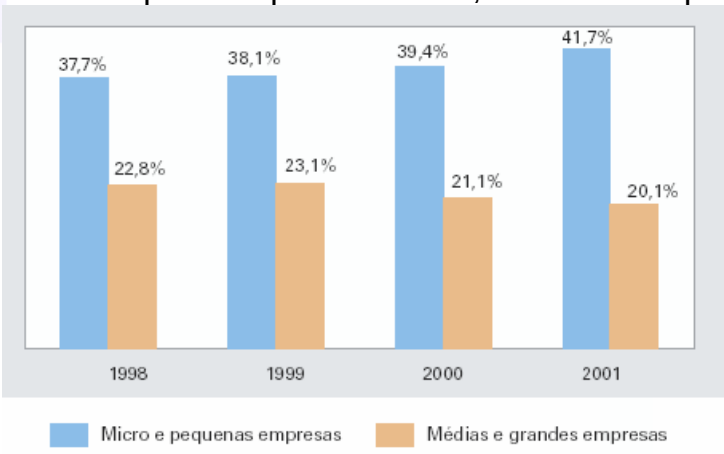
a. O gráfico 2 representa o sentimento dos empresários quanto à indicação da falta de capital de giro como uma das principais dificuldades encontradas na condução das atividades de suas empresas.



Nota: A questão admite mais de uma opção
Fonte: Pesquisa fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas – Outubro de 1999.

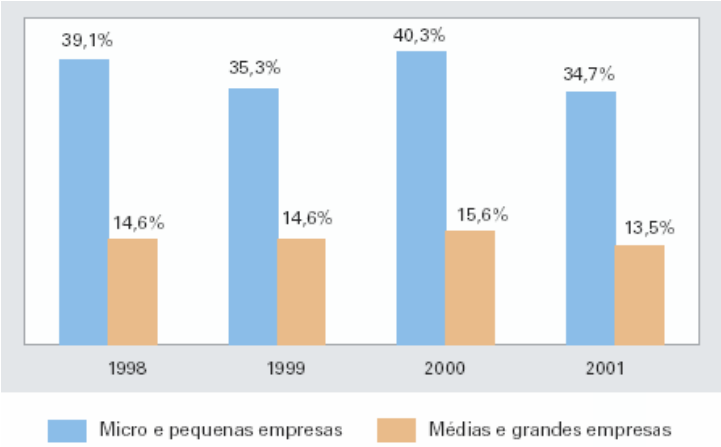
Gráfico 2 – Indicação da falta de capital de giro.

Como conseqüência podemos citar que as MPEs apresentaram taxas de margem de comercialização (a Taxa de margem de comercialização representa, assim, o percentual que é acrescido ao custo das mercadorias para a formação do preço de venda) crescentes no período de 1998/2001 (gráfico 3), o que talvez seja explicado pelo fato de que as micro e pequenas empresas, operam com volume e giro de venda bem menores, têm menor poder de barganha diante dos fornecedores e são obrigadas a remarcar os preços dos produtos em um percentual maior para repor os estoques e obter lucros (IBGE 2003). Segundo a mesma pesquisa, outro problema das MPEs refere-se à gestão dos estoques, pois o estoque médio representava, em 2001, de 35% a 40% das compras (gráfico 4), volume considerado alto quando comparado com a média para as médias e grandes empresas que foi de 13,5% das compras.



Fonte: Pesquisa anual de comércio 1998-2001 (IBGE).

Gráfico 3 – Taxa de margem de comercialização das empresas comerciais – 1998 – 2001.



Fonte: Pesquisa anual de comércio 1998-2001 (IBGE).

Gráfico 4 – Índice-estoque médio/compras em percentual, das empresas comerciais – 1998-2001.

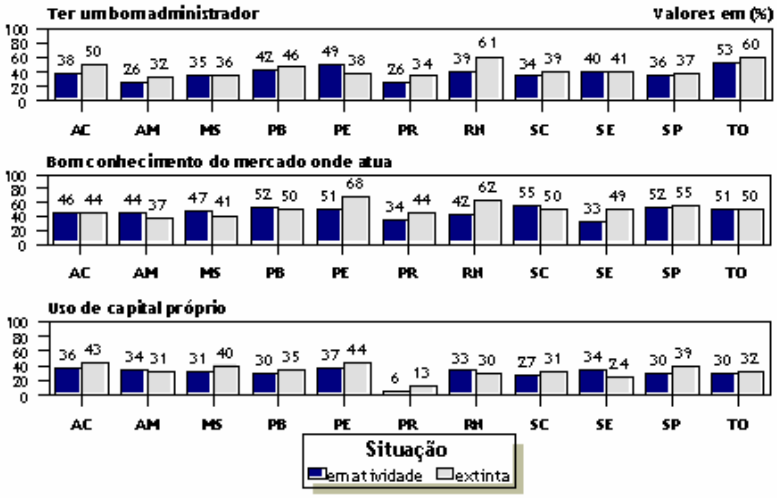
A TI quando implementada corretamente e bem utilizada como ferramenta para a gestão da empresa, propicia algumas das vantagens citadas anteriormente, possibilitando o gestor dos negócios uma análise mais criteriosa do relacionamento com os consumidores, que pode conduzir a uma estratégia de marketing e de vendas mais eficientes, tendo como conseqüência a possibilidade do aumento na freqüência (giro) e no volume das vendas. Além disso, uma análise mais detalhada dos produtos mais procurados e adquiridos pelos consumidores, aliada a um controle eficiente dos estoques, pode reduzir drasticamente a quantidade de estoque dessas empresas, tendo como conseqüência uma otimização do montante financeiro disponibilizado como capital de giro. Para tanto, torna-se essencial à utilização de sistemas integrados de gestão, que tornam possível a administração compartilhada de parte, ou de toda a empresa. Moura (1998) comenta que, "Considerando a necessidade de as empresas atuarem de modo flexível e integrado com outras empresas em sua cadeia de valor, e ainda devido à necessidade do sincronismo dos processos internos, pode-se dizer que surge um novo ciclo de TI: a "tecnologia da integração". Neste caso a TI seria direcionada a integrar as diversas áreas, processos e atividades internas, buscando uma atuação sincronizada dos elementos de seu sistema". Segundo Monteiro (2000), "Um Sistema de Gestão Empresarial – ERP é constituído por um banco de dados, um aplicativo integrado, e uma interface completa para os usuários da empresa, onde o sistema obedece todas as regras de manufatura, distribuição, finanças e vendas. Este sistema disponibiliza as informações contidas nos sistemas ERP, através de funções que assistirão os empregados e os gerentes a planejar, monitorar e controlar os negócios da empresa" . A figura 1 descreve como os

sistemas de gestão integrada apóiam as principais áreas funcionais da empresa.

Fonte: Adaptado de O'Brien (2003).

Figura 1 - Integração entre as principais áreas funcionais de uma empresa.

b. O gráfico 5 mostra a visão dos empresários consultados sobre os fatores mais importantes para o sucesso de uma empresa.



Nota: A questão admite até três opções.
Fonte: Pesquisa fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas – Outubro de 1999.

Gráfico 5 – Visão dos empresários sobre os fatores mais importantes para o sucesso de uma empresa.

É importante observar que a administração de uma empresa é baseada na análise de indicadores de vendas, custos, produção, níveis de estoque, finanças, dentre outros e que um bom administrador necessitará de informações confiáveis, atualizadas e que estejam disponíveis a qualquer momento, pois só então será capaz de minimizar os erros nas tomadas de decisões. Para tanto,

torna-se imprescindível à utilização da tecnologia da informação como ferramenta de apoio à gestão empresarial.

c. Segundo a pesquisa, as áreas do conhecimento mais importantes no primeiro ano de atividade das empresas pode ser representado pela quadro 1.

Valores em (%)

Resposta	AC		AM		MS		PB		PE		PR		RN		SC		SE		SP		TO	
	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin	Ativ	Extin
Organização empresarial	53	65	55	39	51	40	50	60	52	52	12	31	61	60	53	42	46	62	49	49	77	68
Análise financeira	18	15	26	24	23	30	22	24	18	13	62	58	19	34	21	18	32	11	25	32	18	40
Planejamento	59	58	53	46	55	53	63	59	79	77	7	29	69	58	58	62	74	51	65	66	63	53
Conjuntura econômica	13	18	18	24	10	10	12	18	31	34	33	39	12	17	17	11	17	14	13	18	10	11
Processo decisório	2	3	3	6	3	3	2	3	3	4	0	0	6	1	5	3	3	2	6	3	2	2
Marketing	32	32	23	14	29	19	36	41	28	30	17	16	34	56	38	43	26	32	23	30	35	20
Vendas	43	42	48	54	38	36	35	44	30	30	56	28	37	31	37	21	37	45	48	37	42	38
Informática	7	10	6	2	4	3	7	7	1	1	15	8	5	3	7	4	3	2	6	1	5	6
Relações humanas	51	35	23	23	34	25	39	21	6	13	15	19	34	16	38	32	28	40	29	15	36	38
Outro	2	1	1	0	1	6	1	0	3	3	1	2	1	3	2	2	0	0	2	1	1	0

Nota: questão admitia até três opções.
Fonte: Pesquisa Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas – Período: out/99 (SEBRAE)

Quadro 1: Áreas do conhecimento mais importantes no primeiro ano de atividade da empresa.

Segundo os resultados encontrados e representados no quadro 1, podemos verificar que as áreas do conhecimento mais importantes, segundo os empresários entrevistados, são a organização empresarial, análise financeira, planejamento, marketing, vendas e ralações humanas. Podemos perceber que estes resultados foram muito semelhantes aos apresentados por O'Briel (reproduzido pela figura 1) para representar os sistemas interoperacionais, ou sistemas que permeiam toda a organização, usando a tecnologia da informação para compartilhar as diversas informações entre as áreas da empresa. Devemos observar que somente com uma análise conjunta dessas diversas áreas é que é possível se ter uma dimensão real do perfil financeiro, contábil e mercadológico de uma empresa. Paradoxalmente, estes empresários não apontaram a informática como uma área importante da empresa, o que leva a um quadro cada vez mais deficientes quanto ao uso estratégico da tecnologia da informação nas MPE. Segundo Beraldi e Filho (2000), este quadro deficiente das MPE pode ser sintetizado pela falta de conhecimento das potencialidades da TI, pouco

conhecimento dos recursos que esta tecnologia oferece, falta de treinamento dos usuários, onde a aquisição dos recursos não é planejada, muitas vezes não possuindo um levantamento adequado das necessidades atuais e nem um planejamento das necessidades futuras, alem da falta de consultorias preparadas para atender as exigências e condições desse mercado. Complementando este quadro, a pesquisa "Perfil da Empresa Digital – 2002" realizada pela FIESP/FIPE (2003), também esclarece que dentre as empresas pesquisadas e que não possuíam informatização, as principais razões apontadas foram o elevado investimento exigido e o fato de não enxergarem benefícios ou necessidades na utilização da TI.

d. Segundo o IBGE (2003), no caso das micro e pequenas empresas comerciais, as taxas de margens de comercialização – percentual que é acrescido ao custo da mercadoria para formação do preço de venda - apresentaram crescimento contínuo de 1998 a 2001, enquanto as médias e grandes empresas registraram queda no mesmo período. As micro e pequenas, operando com volume e velocidade de vendas bem menores, têm menos poder de barganha frente aos fornecedores, sendo obrigadas a remarcar os preços dos produtos em um patamar superior para repor estoques e obter lucro.

Uma iniciativa adotada por algumas MPEs é a compra conjunta, onde várias empresas (normalmente de uma mesma região geográfica) que necessitam comprar pequenos volumes de mercadorias ou matéria-prima, reúnem-se para barganhar melhores preços com os fornecedores, visto que a soma de aquisições do grupo é bem maior do que cada um individualmente. Contudo, na grande maioria dos casos, as MPEs se restringem a grupos geograficamente próximos, limitando as possibilidades de associação. É imprescindível a criação de uma iniciativa que aglutine um maio número de empresas de várias localidades, o que alem de aumentar o poder de barganha junto aos fornecedores, teria como diferencial o aumento da competitividade dessas empresas junto aos seus concorrentes locais e conseqüentemente junto aos seus consumidores, pois se um grupo representativo de empresas de uma mesma localidade e segmento participar de um mesmo grupo associativo, as mesmas não obterão nenhum vantagem entre os seus competidores, pois os preços e condições de pagamento das mercadorias e matérias-prima seriam as mesmas para todos os participantes, o que traria pouca ou nenhuma vantagem competitiva na formação de seus preços de venda. Neste aspecto, o uso da TI poderia fornecer as ferramentas necessárias para uma união virtual dessas empresas através da Internet, em grupos associativos, com o intuito não só de obtenção

de vantagens na aquisição dos seus estoques, mas também na troca de informações, dentre outras ações colaborativas possíveis.

5. Diferenças regionais no acesso aos recursos da TI nas MPEs

Uma das primeiras perguntas que normalmente fazemos quando comparamos empresas de diferentes regiões é sobre o quão grande são as diferenças regionais em relação ao acesso as tecnologias da informação. Neste trabalho, não iremos apontar as causas dessas diferenças, mas sim procurar apenas identificar a sua existência e quantificar estas diferenças inter-regionais. Para tanto, tomaremos como referencia pesquisas realizadas pelo SEBRAE nos estados de São Paulo e do Rio Grande do Norte que possibilita este estudo comparativo entre estas duas realidades. Contudo, este estudo limita-se a analisar alguns indicadores como o grau de utilização da Internet e da informática nas MPE de cada estado, sendo esta última detalhada por porte e setor. Estas limitações, se devem ao fato desta comparação serem realizadas com base em pesquisas que tiveram instrumentos de pesquisas e propósitos diferentes. No estado de São Paulo, a pesquisa "A Informatização nas MPEs Paulistas - SEBRAE/SP, agosto de 2003" teve como objetivo principal traçar o perfil do nível de informatização das MPEs paulistas. Já no estado do Rio Grande do Norte, a fonte de informações foi o Cadastro Empresarial – CEMP do SEBRAE/RN, que levantou informações sobre o universo (Censo) das empresas formais e informais dos principais municípios do estado, inclusive sobre o grau de utilização da Internet e da informatização das empresas sem contudo ter objetivos específicos aos da pesquisa realizada no estado de São Paulo.

Em São Paulo, cerca de 47% das MPEs entrevistadas utilizam microcomputador e/ou notebook, enquanto que no Rio Grande do Norte este percentual é de aproximadamente 52%. O quadro abaixo representa o grau de informatização para as MPEs dos estados analisados.

Estados/Porte	Micro	Pequenas Empresas
RN	46%	87%
SP	40%	81%

Fonte: SEBRAE/SP e SEBRAE/RN.

Quadro 2: Grau de Informatização das MPEs nos estados de SP e RN por porte das empresas.

Em relação ao setor de atuação, podemos descrever através do quadro 3 o comportamento conjunto do grau de uso da TI nas MPEs nos dois estados, que representa o comparativo entre os setores de atuação das MPEs dos estados de SP e do RN.

Estados/Setores	Indústria	Comércio	Serviço	Total
RN	47%	47%	61%	52%
SP	61%	43%	47%	47%

Fonte: SEBRAE/SP e SEBRAE/RN

Quadro 3: Grau de uso da TI nas MPEs dos estados de SP e RN por setor de atuação das empresas.

Dentre as atividades econômicas que possuíam um nível de informatização maior do que a média do setor, podemos destacar os vários segmentos conforme o quadro 4 abaixo.

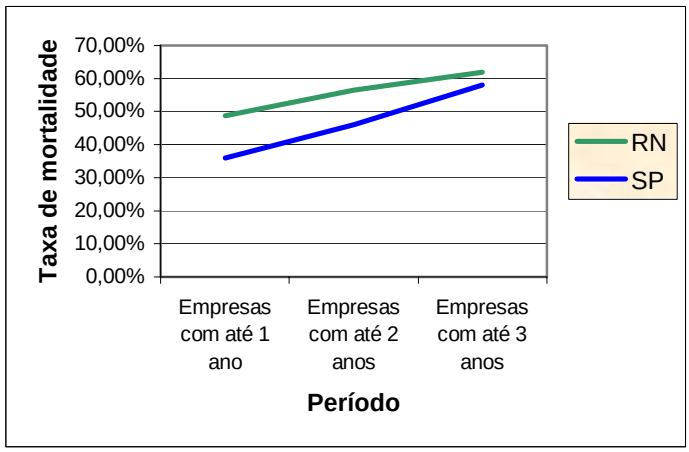
Estados/Setores	SP	RN
Indústria	- Borracha e plásticos - Máquinas e equipamentos - Edição e gráfica	- Panificação - Fab. de móveis de madeira - Confecção de roupas
Comércio	- Farmácia e perfumaria - Autopeças - Materiais de construção	- Farmácia e perfumaria - Autopeças - Artigos de vestuário
Serviço	- Serv. Ativ. informática - Aluguel de veículos, maq. e obj. pessoais - Imobiliárias	- Restaurante - Oficina mecânica - Educação fundamental

Fonte: SEBRAE/SP e SEBRAE/RN

Quadro 4: Segmentos das MPEs com nível de informatização maior do que a média do setor.

Independentemente de possuírem ou não microcomputadores nas suas empresas, 54% dos empresários de MPEs paulistas afirmaram possuir acesso à Internet, enquanto que este percentual caiu para 34% no Rio Grande do Norte, bem abaixo portanto do grau de informatização das MPEs desse estado.

Podemos ainda ilustrar a mortalidade das MPEs nesses estados como fator a ser observado como um dos muitos indicadores de eficiência das empresas, pois é comum atribuir o uso eficiente da TI a melhoria da competitividade das empresas. O gráfico 6 refere-se à mortalidade das MPEs nesses dois estados, com taxas para a mortalidade no primeiro, segundo e terceiro ano de existência dessas MPEs.



Fonte: Pesquisa "Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas" – SEBRAE, out. de 1999.

Gráfico 6: Taxas médias de mortalidade nas MPEs do RN e de SP.

6. Conclusões

Segundo informações do IBGE, São Paulo é o estado mais rico da federação, possuindo 33,6% de participação do PIB nacional. O quadro 5 revela alguns indicadores que dimensionam o quão diferentes economicamente são os estados do Rio Grande do Norte e São Paulo, onde este último corresponde a pelo menos 30 vezes o tamanho da economia do RN.

Estado	Empresas	%	Pessoal Ocupado	%	Participação do PIB nacional	PIB per capita	Consumo Elétrico (em GWh)
RN	44672	0,95%	349310	1,07%	0,8%	R$ 3.343,00	2621
SP	1409881	30,13%	10360085	31,87%	33,6%	R$ 9.995,00	87005
BRASIL	4679825	100,00%	32506854	100,00%	---	---	---

Fonte: IBGE (www.ibge.gov.br).

Quadro 5: Diferenças econômicas entre São Paulo e Rio Grande do Norte.

Além disso, o estado de SP possui a maior infra-estrutura de TI do país, com um número grandioso de fabricantes e/ou representantes das principais marcas de equipamentos de TI do mundo, grande quantidade de empresas de consultoria e suporte, bem como um volume extraordinário de empresas de desenvolvimento de softwares. Não é a toa que se costuma dizer que São Paulo (capital) é o "coração do país". Por este e outros motivos não mencionados, esperava-se que o estado possuísse um grau de informatização de suas MPEs bastante diferenciado em relação a estados bem menores

como é o caso do Rio Grande do Norte. Contudo, podemos observar que não existe evidencia de grandes distorções regionais entre o grau de informatização das MPEs para estes dois estados quando comparadas pelo porte das empresas (quadro 2), mas que sugere uma pequena vantagem favorável as MPEs do RN (52%) em relação a SP (47%), quando analisamos pelo grau de informatização em relação ao total de MPEs (quadro 3). Quanto a segmentação por setor de atividade, as MPEs dos dois estados apresentam distorções significativas em relação aos setores industrial e de serviços, onde pode-se verificar evidencias de um maior grau de informatização das MPEs industriais do estado de SP (61%) em relação ao RN (47%), que por sua vez, apresentou evidencias de um maior grau de informatização dos setores de serviço (61%) em relação a SP (47%). Estas diferenças se tornaram ainda mais evidentes quando analisamos os vários segmentos das MPEs nos setores da indústria, comércio e serviço, onde encontramos atividades com grau de informatização superior ao da média de cada setor. Estas diferenças caracterizam a vocação e níveis tecnológicos das várias atividades econômicas de cada estado, apresentando em boa parte dos casos, uma relação de segmentos diferentes para os vários setores da atividade das MPEs nos estados, conforme mostra o quadro 4. Podemos verificar que quando a análise é realizada em relação ao acesso dos empresários de MPEs a Internet, a diferença entre os dois estados passa a ser bastante significativa, visto que os empresários paulistas obtiveram um maior grau de uso da Internet (54%) em relação aos empresários potiguares (34%), o que talvez seja explicado pelo número maior de alternativas de provedores, de cyber cafés, lojas de acesso à Internet, dentre outras facilidades.

Através dos elementos descritos anteriormente, podemos constatar que as diferenças regionais no uso da TI entre um estado rico, como São Paulo e pobre como o Rio Grande do Norte, não pode ser analisado unicamente pelo quantitativo de empresas e empresários de MPEs com acesso a computadores e Internet, visto que as diferenças encontradas neste estudo pareceram não serem suficientemente fortes para justificarmos um melhor desempenho geral das MPEs do estado de SP em relação ao do RN. Se tomarmos a mortalidade das MPEs (gráfico 6) como um dos possíveis indicadores de desempenho desse segmento, podemos verificar que o nível de mortalidade das MPEs do RN é superior a do estado de SP, o que sugere um melhor desempenho geral para as MPEs paulistas. Lembramos que o desempenho de uma empresa está associado a diversos fatores, tais como mercado, incentivos regionais, conjuntura econômica, gestão financeira e contábil, gestão de recursos humanos, gestão da informação, dentre outros fatores. Portanto, podemos supor que a quantidade de empresas com acesso e uso de

computadores e Internet não traz "por si só" um diferencial competitivo as MPEs, e sim o como estes recursos de TI estão sendo explorados através de uma gestão da informação mais planejada e voltada a resultados mais estratégicos, atuando como ferramentas decisórias na elaboração e manutenção das formas de atuação nos diversos fatores que atuam no desempenho e competitividade das MPEs.

Referências

OHMAE, KENICHI. O continente invisível: quatro estratégias definitivas para atuar ma era das empresas sem fronteiras. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS NO BRASIL: 2001 / IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

EXPORTAÇÕES DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO PERÍODO DE 1990 – 2000. FUNCEX, 2002.

FATORES CONDICIONANTES E TAXA DE MORTALIDADE DE EMPRESAS – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, outubro de 1999. Brasília: Ed. SEBRAE, 1999.

BERALDI, LAIRCE CASTANHERA; FILHO, EDMUNDO ESCRIVÃO. Impacto da tecnologia da informação na gestão de pequenas empresas. Ci Inf., Brasília, v.29, n. 1, p. 4-50, jan./abr. 2000.

PERFIL DA EMPRESA DIGITAL – 2002. Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - USP, São Paulo, fevereiro de 2003.

MOURA, LUCIANO RAIZER. Gestão integrada da informação: proposição de um modelo de organização baseado no uso da informação como recurso de gestão empresarial, dissertação de mestrado, Escola Politécnica da USP, UPUSP 1998.

MONTEIRO, EDSON S. Metodologia para identificação de funções que adicionem valores aos Sistemas de Gestão Empresarial – ERPs, dissertação de mestrado, Universidade Paulista, UNIP, 2000.

O'BRIEN, JAMES A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet, São Paulo: Saraiva, 2003.

Sebrae Biblioteca On Line

A INFORMATIZAÇÃO NAS MPEs PAULISTAS – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo, São Paulo, agosto de 2003.

Sebrae
Biblioteca
On Line